

## **REVISÃO NARRATIVA DE TERAPIA FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM COVID-19 EM ESTADO GRAVE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**CARVALHO; Luana Izabela Azevedo de <sup>1</sup>, BIAOSON; Giovanna Guimarães <sup>2</sup>, ALVES; Thaynara Castelo de Lima <sup>3</sup>, FUJIMOTO; Victória Cristina Mendonça <sup>4</sup>, FUJIMOTO; Luciana Botinelly Mendonça <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Os pacientes em estado grave, acometidos pelo COVID-19, síndrome respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, são encaminhados para Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) por complicações, a citar: hipoxemia grave, choque, lesão renal aguda, sangramento gastrointestinal e rabdomiólise. Como protocolo farmacêutico, tem se utilizado com frequência medicamentos *off-label* a fim de identificar tratamentos potenciais para o COVID-19. Além disso, essa estratégia oferece várias vantagens sobre o desenvolvimento de um medicamento totalmente novo, com risco reduzido de falha por possuir segurança previamente avaliada. O objetivo geral desta revisão de literatura é avaliar o manejo farmacológico de pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2 em estado grave na UTI. Os objetivos específicos são relatar o uso *off-label* de medicamentos e pontuar os ensaios clínicos iniciados com novos fármacos a fim de incrementar a terapia de suporte na UTI. Trata-se de uma revisão de literatura a partir das plataformas: PubMed, Scielo e BVS. Foram utilizados os descritores em inglês: "Intensive Care Units", "COVID-19", "Coronavirus", "SARS Virus", "Pharmacology" e "Treatment". Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês e alemão no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2021, que tratassem a temática do protocolo de manejo farmacêutico dos pacientes com COVID-19 em estado grave em UTI. Sob critério de exclusão, foram descartados artigos que apresentassem relatos de pacientes menores de 18 anos, com doenças associadas ou tratassem de cuidados anestésicos e perioperatórios. O paciente diagnosticado com COVID-19 admitido em UTI em estado grave (estágio III) encara uma série de procedimentos terapêuticos, incluindo terapias de suporte padrão, como oxigenação, ventilação e gerenciamento racional de fluidos. Com enfoque na terapia farmacêutica, a revisão apresentou diferentes classes de fármacos, incluindo: Hidroxicloroquina, pioneiro em busca por tratamento, porém, por controvérsia de dados a respeito de sua eficácia, com uso considerado apenas em casos pontuais, de acordo com o estado clínico do paciente e os efeitos colaterais da medicação; agentes antivirais como Remdesivir; imunomoduladores (a exemplo Tocilizumab, Ruxolitinibe, plasma convalescente e terapia com imunoglobulinas); adjuvantes (corticosteróides e antibióticos, como a Azitromicina), além de outros agentes recentemente incluídos nos protocolos, a citar: Canakinumab, Anakinra e Emapalumab, Siltuximabe, Gimsilumab, Baricitinib, Ciclesonida

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Amazonas, luanaizabela@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Amazonas, giovannabiason@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas, castelothaynara@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas, victoriacmfujimoto@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Amazonas, Olfujimoto@gmail.com

(CIC) / Alvesco, Mesilato de Camostat (CM, NI-03) e Mesilato de Nafamostat (NM, Fusan), e Bloqueadores ACE2. Estudos mais recentes apontam o antiandrógeno Proxalutamida e o anti-inflamatório Colchicina como eficazes em casos graves. Além desses, foram mencionados ensaios clínicos com um tensoativo nebulizado (Bovactant), com a administração oral de Imatinibe, Sargramostim inalado e o com o uso combinado de vitamina C. Salientam-se ainda os achados acerca da terapia celular via intravenosa. A Organização Mundial de Saúde (OMS) pronunciou-se a respeito da inexistência de um tratamento concreto e/ou profilaxia fora dos contextos de um ensaio clínico. No entanto, os estudos encontrados demonstram a investigação de potenciais medicamentos off-label com resultados promissores no tratamento do novo coronavírus, partindo da análise individual ou conjugada com as terapias de suporte de oxigenação e monitoramento no campo da UTI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conduta do tratamento medicamentoso, Infecções por Coronavirus, Unidade de Terapia Intensiva